

130

EFEITO DO USO DE BENZODIAZEPÍNICO PRÉ-OPERATÓRIO NO RELATO DE DOR PÓS-OPERATÓRIA. *Cássio W. Iwamoto, Wolnei Caumo, André P Schmidt, Adriano Tort, Cristiano Dalmina, Cristiano N N Schneider, Giselle Campelo, Julio Bergmann, Denise Bandeira, Angélica E Giacome, Maria Beatriz Ferreira* (Departamento de Farmacologia, ICBS, UFRGS / Serviço de Anestesia HCPA UFRGS).

A associação entre dor e ansiedade está bem estabelecida. No entanto, há controvérsias quanto ao impacto do uso de benzodiazepínicos no ciclo dor aguda e ansiedade. O objetivo deste estudo foi avaliar o risco de dor moderada a intensa nas primeiras 24 horas de pós-operatório em pacientes que receberam ou não benzodiazepínico como medicação pré-anestésica. Para isso realizou-se um estudo de coorte envolvendo 360 pacientes adultos (18 a 60 anos), hospitalizados, ASA I a III, submetidos a cirurgias eletivas. Instrumentos de aferição: Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), escala de Montgomery-Åsberg, escala de expectativa de futuro (EEF) e questionário da OMS para rastrear doença mental. Avaliou-se a dor por meio da escala análogo visual (EAV) de 100 mm, aplicada 24 horas após o término da cirurgia. Considerou-se dor moderada a intensa scores maiores do que 30 mm. Procedeu-se a análise por meio do teste de qui-quadrado de Pearson e análise de regressão logística. Considerou-se estatisticamente significativa valores de $P < 0,05$. Constituíram-se fatores de risco para dor moderada a intensa: ausência de uso de benzodiazepínico pré-operatório (OR=3,09; IC95=1,48-6,46), alta ansiedade-estado pós-operatória (OR=2,04; IC95=1,19-3,49), presença de sintomas depressivos moderados a intensos (OR=1,81; IC95=1,11-3,26).